

VISÃO DO CORREIO

Domésticas: no meio do caminho

Há certos signos que, sem palavras ou estatísticas, denunciam o grau de desenvolvimento do país. Um deles é o aeroporto. Longas filas na alfândega ou no check-in informam que a nação figura na rabeira da modernidade. Outro é o trânsito: o número de carros particulares é proporcional ao atraso. Quanto maior a quantidade de veículos, mais profundo o subdesenvolvimento. Outro, ainda, é o tratamento dispensado aos empregados. A discriminação fala alto. Extremos distantes evidenciam a existência de longo caminho a percorrer rumo à civilização.

O Brasil fica mal na foto nos três itens. No último, porém, a distinção é mais flagrante. Dados do Ipea informam que, na administração pública, a diferença entre o maior e o menor salário ultrapassa 1.500 vezes. Na iniciativa privada, o cenário se repete com alguma mudança aqui ou ali. A discrepância mais visível sempre recaiu sobre o empregado doméstico. Até a Constituição Cidadã, de 1988, manteve a desigualdade. Registro profissional e jornada de 44 horas semanais não figuravam entre as exigências impostas ao empregador.

Daí por que ter sido saudada como a segunda abolição da escravatura a emenda constitucional que pôs fim ao hiato que separava os empregados

domésticos dos demais trabalhadores rurais e urbanos. Apesar dos aplausos, porém, a correção ficou no meio do caminho. Passado um ano da promulgação da PEC, a regulamentação aguarda a análise da Câmara dos Deputados. O Senado cumpriu a obrigação em julho do ano passado.

As regras que definem o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a contribuição sindical, o banco de horas, a demissão sem justa causa são alguns dos itens que aguardam definição. Mantida a indecisão, a PEC mais atrapalha do que ajuda. Donos de casa, sem saber como agir, aguardam as regras para decidir se conservam ou não o empregado, se o contratam levando em conta este ou aquele regime, se têm ou não condições de se adaptar aos novos tempos.

São 7,5 milhões de brasileiros que vivem do trabalho doméstico. Com o salário, pagam aluguel, alimentação, transporte, educação e saúde. Ignorar-lhes as urgências é apostar no extemporâneo — viver no século 21 com a cabeça na Colônia, época em que a casa grande e a senzala tinham limites bem definidos. Ao senhor se garantiam os direitos. Aos escravos, os deveres. Deputados se esquecem de que, em 2014, a Lei Áurea completa 126 anos. Os tempos são outros. Passou da hora de entrar em sintonia com os ditames do terceiro milênio.

QUANDO AS CPIS FOREM INSTALADAS...



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Distritais

Mais espantoso do que a cara de pau dos servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), ao pleitear alteração de cargo sem o devido concurso público, conforme preconiza a lei, é o medo dos deputados distritais, da Presidência e da Mesa Diretora, de rechaçar de pronto mais esse tapa na cara do cidadão. Do que esses senhores têm medo? É por essas e por muitas outras que o Legislativo precisa gastar dinheiro público para fazer propaganda, quando a melhor propaganda — incomparavelmente, sob todos os aspectos — seria trabalhar bem para a população. Em vez de promover mais um vergonhoso trem da alegria para uns poucos, à custa de muitos, os deputados deveriam usar o tempo para, por exemplo, promover uma política de transporte público para os milhares de cidadãos que enterram uma montanha do seu próprio dinheiro para a manutenção da CLDF (quase R\$ 17 milhões anuais por deputado).

» Alexandre Dornelles, Lago Norte

» O acordo aprovado na Câmara Legislativa para os deputados distritais trabalharem apenas às terças-feiras é um acinte, um desrespeito; pior, uma demonstração de desprezo pela sociedade do Distrito Federal. Que moral terão esses deputados para barrarem o trem da alegria dos servidores do Legislativo? Mas não tem nada não! Vamos nos organizar, no sentido de não votarmos nessa corja que aí está. O mais grave é que os descarados não se preocupam nem sequer com o fato de essa trapaalhada ser implementada em ano eleitoral. Que caras de pau!

» Evilázio Viana Santos, Asa Sul

Dilma

O Correio Brasileiro de 2/4 traz hoje a foto (pág. 9) da emocionada presidente Dilma na solenidade de assinatura do contrato de privatização do Galeão. Todos lembramos que, nos debates de 2010, Dilma acusou Serra de, eleito, dar continuidade ao programa de privatização, entregando "o patrimônio do povo brasileiro" à iniciativa privada. Acho, sinceramente, que Dilma estava chorando um tanto envergonhada pela mentira com que engabelou-nos a todos.

» Joares Antonio Caovilla, Asa Norte

Estupro é crime

Vamos combinar o seguinte: não é necessário a presidente dizer que "repudia agressão a mulheres", pois agressão a qualquer ser humano, e até mesmo a animais de outras raças, é crime catalogado em lei. Como é crime o estupro, seja quem for o estupro. E não importam as razões do estupro. Que se cumpra a lei, se agravem as penas, se intensifique o policiamento. A pessoa que não consegue controlar seus instintos sexuais por ver expostas partes do corpo de outra pessoa, hoje, no século 21, na civilização ocidental, no Brasil do carnaval e das escolas de samba, pode ser qualificada como anormal e muito mal resolvida sexualmente. Freud explica. É lógico que o ser humano que se veste ou se despe mostrando partes da sua anatomia, as quais julga mais bonitas e atraentes, o faz por vontade própria, sejam lá quais forem as razões. Em minha opinião, a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) tem perguntas mal formuladas para o objetivo de saber "quem acha que a forma de vestir pode influenciar ataques sexuais". Seria influenciar ou justificar? Pode até influenciar, para os anormais e mal resolvidos, mas nunca justificar.

» Marcelo Hecksher, Condomínio Solar de Athenas

» Muito bom o artigo "A insensatez do 'macho'" (2/4, pág. 14). O autor não poderia ter escolhido tema melhor.

» Luisa Velloso, Lago Sul

Clima

Nos debates sobre o efeito estufa e mudanças climáticas, não vejo ninguém abordar a verdadeira causa, que é o excesso populacional no planeta. Todos os animais, inclusive os humanos, são essencialmente poluidores, pois consomem oxigênio e liberam gás carbônico. Isso tende a agravar-se com a melhoria de vida e o aumento do consumo da população mundial. A ONU deveria criar, urgentemente, uma nova agência para tratar do assunto, não deixando a responsabilidade do controle populacional apenas com os chineses.

» Itiro lida, Lago Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ao ler pela manhã a manchete da primeira página do Correio Brasileiro sobre o comportamento de nossos ilustres deputados distritais, só me veio à mente um adjetivo: medíocres, medíocres e medíocres.

Leonardo Giordano — Lago Norte

Acorda, Brasília! A Câmara Legislativa do DF é uma leucemia no sangue dos brasilienses. Estamos todos contaminados. Esse é o grande momento de acabarmos com tão famigerada casa do espanto.

Alonso Mendes De Souza — Ceilândia

É fácil encontrar o Boeing da Malaysia Airlines: é só usar o deputado André Vargas, o melhor rastreador de jatos. Difícil é, depois, fazê-lo largar o bicho.

Taciano Lemos de Carvalho — Gama

A CPI da Petrobras foi melada, no Senado Federal, com rapadura proveniente do estado de Alagoas.

Saulo Siqueira — Asa Norte

>> Erramos

» "Aprovados nas comissões, os projetos seguem para a reunião de líderes, às 14h30, onde será decidido o que entrará na pauta de votação do dia", escrevemos ontem na página 19. Reparar nos tropeços? São dois. Um: o pronome relativo. Onde indica lugar físico. Não é o caso. O outro: tempo verbal. O futuro usurpa o lugar do presente. Não pode. Melhor: Aprovados nas comissões, os projetos seguem para a reunião de líderes, às 14h30, quando é decidido o que entrará na pauta de votação do dia. (Dad Squarisi)



RENATO FERRAZ
renatoferraz.df@dabr.com.br

À força, não!

Certo jornalista de importante rede de tevê de Santa Catarina, certa vez, "culpou" o governo "espúrio" de Lula pelos engarrafamentos. "Qualquer miserável pode ter um carro hoje", tascou. Ainda há centenas desse nível por aí — e sempre haverá. Há quem creia até que tenha piorado: a classe média tradicional, por estar se igualando ao povo nouveau-riche da era pós-tucana, estaria se tornando radical e migrando para a extrema-direita. Esse fenômeno é até natural, embora não sejam naturais algumas reações — tanto em relação ao tom quanto à forma. Mas o problema é quando a intolerância, manifestada principalmente pelo ativismo de redes sociais, se expande a ponto de criar, no mínimo, rugas de relacionamento. E não falo, aqui, do tradicional classismo social — que é fato. Nem do racismo, que é mais do que evidente. Constranjo-me, na verdade, é com a intolerância à discórdância tradicional, e outrora sadia: das preferências clubísticas às culinárias. Ou situações graves, mas de identificação ou análise não necessariamente definitivas.

Esta semana, por exemplo, usei discordar dos resultados de uma pesquisa do Ipea, instituto econômico ligado à Presidência da República. Eles mostravam que 65% dos entrevistados entendem que as mulheres que mostram o corpo "merecem ser atacadas". Ora, não

acredito na hipótese de que quase sete de cada 10 pessoas trabalhando agora ao meu lado sejam favoráveis ao estupro (e ainda com 66% dos entrevistados sendo do sexo feminino). Na pior das hipóteses, o estudo não representa as características da nossa população. E que acho um erro incluir uma cantada, por mais grosseira que seja, na categoria do estupro — um crime. Ao contrário do estupro, a pesquisa é quase passado — e provavelmente vai entrar naquela categoria das aberrações que a ânsia desmesurada em provar uma evidência costuma provocar.

Entretanto, a reação das pessoas, sim, traz indicações e vestígios de como estamos cada vez mais intolerantes. E pior: os traços que permitem deduzir essa análise afetam até gente aparentemente esclarecida. Um colega, por exemplo, ameaçou retirar da lista de amigos de uma rede social quem "minimizasse" a pesquisa. Outro foi na base da agressão boba do "dize-me com quem andas" e pôs no balaio da "direita raivosa" qualquer contestador do estudo — e, no fundo, apenas se comportou como a elite que tanto critica, arrotando aquela típica superioridade cultural dos ignorantes. Essas pessoas, jovens, não sabem do perigo que é tentar, e tão somente apenas tentar, impor o "verdadeiro" à força. Esse é o primeiro passo do fascismo.

CORREIO BRASILENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

Diretor Presidente ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA	Vice-Presidente Institucional ARI CUNHA	Vice-Presidente Executivo EVARISTO DE OLIVEIRA
Diretor de Redação Josemar Gimenez	Diretor de Comercialização e Marketing Paulo Cesar Marques	Diretor Industrial Oswaldo Abilio Braga
Diretor Jurídico Vitório Augusto de Fernandes Melo	Diretor de Planejamento Leonardo Guilherme Lourenço Moisés	
Editora-chefe Ana Dubeux	Editor executivo Carlos Alexandre	
Presidente do Conselho Editorial Marcelo Pimentel		

S.A. CORREIO BRASILENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 240 - CEP 70610-901. Rede Interna: 2214-1102. Redação: (61) 3214-1100; Fax: (61) 3214-1155 - Comercial: (61) 3214-1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214-1205 - Sucursal São Paulo: End.: Avenida Paulista 925, 10º andar conjunto 101 - CEP 01.311-100 - Bela Vista/SP. Tel.: (11) 3372-0022; E-mail: sucursal.sp@correio.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua do Livramento, nº 189 - Terraco, sala 89 - Bairro Saúde - CEP: 20.221-191 - Rio de Janeiro/RJ. Tel.: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal.rj@correio.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Venâncio Brito Melo, 1223, sala 602 - Bairro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercialminalbrasil@correio.com.br. Região Sul - HIRM Representações Publicitárias, Rua Salgado Maranhão, 33 sala 608 - Merizão Ducus - CEP: 96.160-240 - Porto Alegre/RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hirm@hirmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - S4 Publicidade e Representações, SCS Oda 62 B, D - 5ª andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.516-900 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3201-0711/0072; E-mail: Thiago@publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Oda 701, B - K - Ed. Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correio.com.br>
Os serviços publicitários e propagandísticos são oferecidos pelas agências FOLHA ASSOCIATED PRESS, AFE UPL, ANSA, AIB, AE e Agência de Notícias dos Diários Associados, Mendocant, Tel.: (061) 3214-1121.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*				
Localidade	SEG/SAB	DOM	SEG A DOM	RS 386,00	180 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,00	RS 3,00	RS 772,00	360 EDIÇÕES	
MG/RI/SP	RS 2,50	RS 4,00	SEG A DOM	RS 358,42	180 EDIÇÕES
TO/MA/CE/PI	RS 2,50	RS 4,00	RS 580,83	360 EDIÇÕES	(pessoal)
RN/PB/PE	RS 2,50	RS 4,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Atualização de assinatura para atendimento de demanda de circulação é sob consulta. Informamos que os Classificados só circulam no DE. Preços válidos para até 5 (cinco) assinaturas por CNPJ ou até 3 (três) assinaturas por CPF.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SBC Quadra 2, nº 346, bloco L, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214-1579/1582/1568/0800-647-7377; Fax: (61) 3214-1566.
E-mail: dapress@correio.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS